
Avaliação Qualitativa da Infraestrutura Ciclovitária: um estudo da ciclovía localizada no Setor Universitário de Goiânia – GO

NUNES, Bruno Teodoro Simão

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia, bruno.teodoro@academico.ifg.edu.br

DUTRA, Isabela Pereira Macedo

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia, isabela.macedo@academico.ifg.edu.br

PAIVA, Mariana de

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia, mariana.paiva@ifg.edu.br

PEREIRA, Denis Biolkino de Souza

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Goiânia, denis.pereira@ifg.edu.br

O presente trabalho avaliou a qualidade da infraestrutura ciclovitária localizada entre as Praças Cívica e da Bíblia, em Goiânia (GO), considerando parâmetros geométricos, de conservação, de utilização e fatores ambientais. Para alcançar os objetivos da pesquisa, aplicou-se um procedimento metodológico adaptado de Traldi *et al.* (2022), que envolveram a caracterização da infraestrutura ciclovitária e a hierarquização desses critérios por meio do *método Analytic Hierarchy Process* (AHP), com pesos definidos a partir de julgamentos de especialistas. Esse método fundamenta-se na avaliação multicritério, estruturada a partir da hierarquização de parâmetros de qualidade por meio do Processo Analítico Hierárquico (AHP), no qual

especialistas em mobilidade atribuíram pesos relativos aos critérios de análise. Foram considerados quatro grupos de fatores: geométricos (declividade, largura efetiva e sinuosidade), conservação (pavimentação, drenagem, sinalização e limpeza), utilização (acessibilidade, segurança de tráfego e conforto) e ambientais (iluminação, segurança pública e arborização). A partir da matriz de julgamentos do AHP, esses fatores receberam pesos proporcionais à sua relevância. A análise contemplou 19 trechos da ciclovia, totalizando 2,94 km de extensão. Cada trecho foi avaliado de forma independente, a partir de observações em campo, registros fotográficos e medições físicas, resultando em notas interpoladas e classificadas em quatro categorias de desempenho: “Muito ruim”, “Ruim”, “Bom” e “Muito bom”. Os resultados mostraram que os fatores geométricos, especialmente a declividade (peso 0,247) e a largura efetiva (peso 0,141), foram considerados os mais relevantes para a qualidade da infraestrutura, seguidos pela segurança de tráfego (peso 0,153) e pela pavimentação (peso 0,129). As notas finais variaram entre 0,325 e 0,903, classificando os trechos em quatro categorias: “Muito ruim” (3, 8, 9, 10 e 11), “Ruim” (1, 12, 13, 14 e 18), “Bom” (2, 15, 16 e 17) e “Muito bom” (4, 5, 6, 7 e 19). Entre as principais deficiências identificadas destacam-se a sinuosidade excessiva, falhas de pavimento, problemas de iluminação e de sinalização horizontal e vertical, baixa acessibilidade e condições precárias de limpeza e drenagem em trechos específicos. Os trechos classificados como “Muito bons” apresentaram melhor padrão de largura, pavimentação e sinalização e maior integração com o espaço urbano. Com base no diagnóstico, foram propostas medidas mitigadoras, como requalificação do pavimento, padronização da sinalização, iluminação dedicada, mobiliário urbano, drenagem sustentável, arborização planejada e videomonitoramento. Conclui-se que a avaliação da infraestrutura cicloviária permite identificar pontos críticos e orientar intervenções que ampliem a atratividade, a segurança e o conforto do deslocamento por bicicleta em meio urbano.

Palavras-chave

Ciclovia; Transporte Ativo; Mobilidade Sustentável; Avaliação Multicritério.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás.